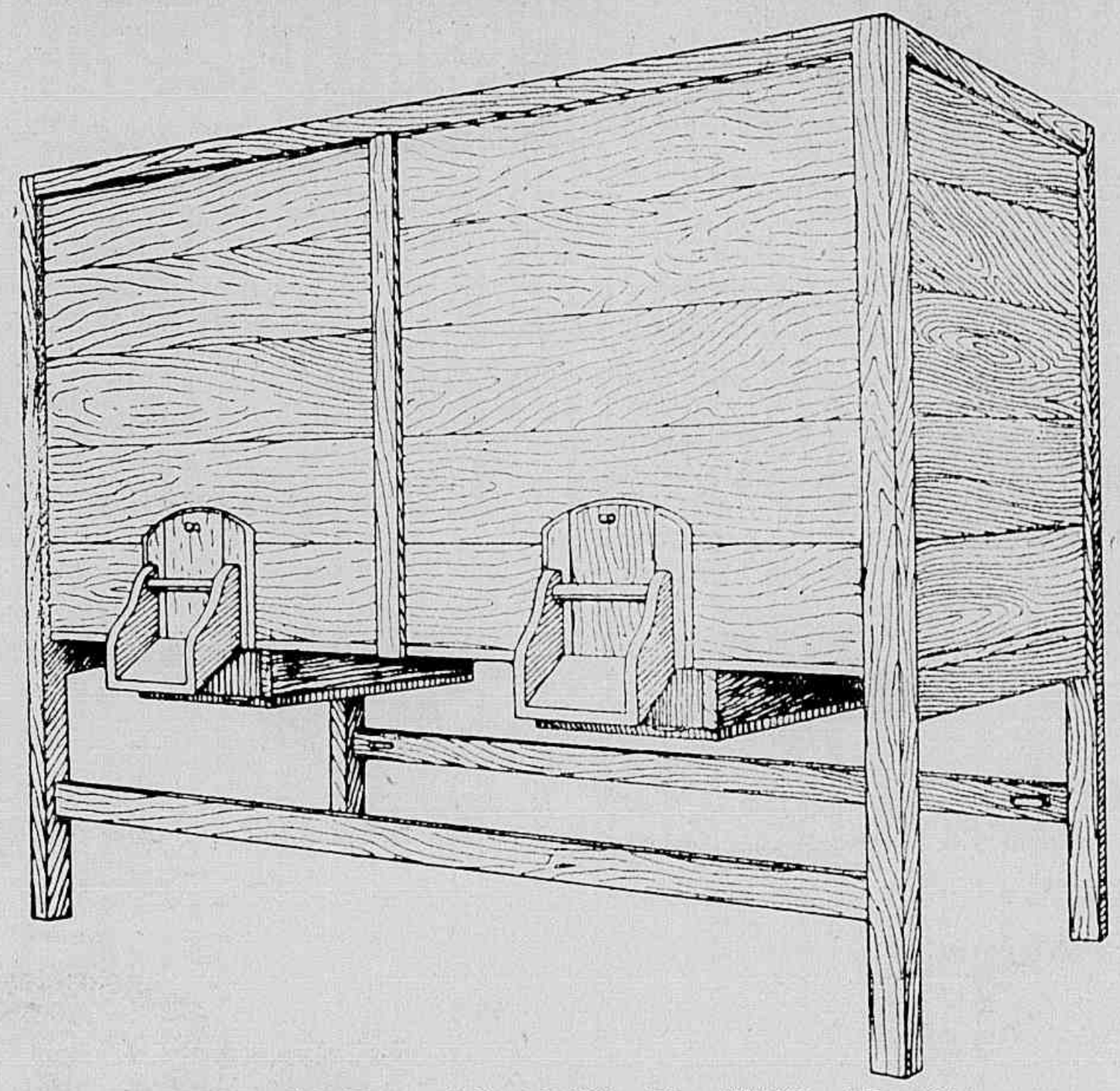
PREÇO :1.000 Rs

Nº410

LILIAN HARVEY

A SCENA MUDA

Immunizador mineiro



PRIVIL. FEDERAL N.° 10.371 DE JUNHO DE 1910

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia.

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura, em todos os Estados, e pelos governos de S Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 30 saccas em 24 horas. Preço da immunização para **sacca de 60 kilos — 200 réis.** Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por **6 mezes.**

E' um apparelho simples e de solida construcção, podendo ser manejado por qualquer operario.

NÃO DEPENDE DE FORÇA MOTRIZ.

INFORMAÇÕES COM OS SRS,

AURELIANO MACHADO

RUA BUENOS AIRES, 103

XAVIER CARREIRA & C.

RUA 11 DE AGOSTO, 224 — SÃO PAULO.

JOAQUIM MACHADO DA CUNHA

RUA CORPO SANTO, 88 — BAHIA

SABONETE

Borly

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS
A' Perfumaria Lopes
RIO P. TIRADENTES, 34-36-38
RUA URUGUAYANA, 44
AVENIDA RIO BRANCO, 134
S. PAULO — RUA STO ANDRÉ, 20

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.º 410 — 46.º DO ANNO VIII

31 de Janeiro de 1929

Novidades na tela — (Rachel Torres) 5
Cheia de graça — (Viola Dana, Robert Ellis, Bert Woodruff e Jack Daugherty) 6
Honra de filho — (Claude France, Malcolm Todd, Georges Lannes, Nicolas Roudenko e Suzy Pierson) 9
Paraizo imaginario — (Esther Ralston, Reed Howes, Hobart Bosworth, Tom Maguire, George French, Alan Roscoe, John W. Johnston e Mary Alden) 11
Saias — (Sidney Chaplin, Betty Balfour, Nancy Rigg e Diana Wilson) 16
Tirando partido — (Charlie Murray, Loretta Young, Larry Kent, Lucien Littlefield, Sylvia Ashton, Martha Mattox e Rosa Gore) 20
A rainha do Pacifico — (Joseph Swickard, Dolores Costello, Charles E. Mack, Warner Oland, John Miljan, Anders Randolph, Angelo Rossito e Anna May Wong) 23
Surprezas do destino — (Harry Liedtke, Maria Paudler, Fritz Kampers e Iwa Wanja) 26
Saur Beck, o salteador — (W. Bestajew, N. Gatajarina, A. Takaschwili, N. Aganbekowa e G. Tschetschelaschwili) 28
Os que vivem no écran — (Miss Joan Crawford, da *Metro*) 14
Reginald Denny e Betsy Lee, da *Universal* 15
Doris Hill, da *Paramount* e Laura La Plante, da *Universal*) 18
Estudos de expressão — (Miss Esther Ralston, da *Paramount*) 22

OMEGA

CLUB COM SORTEIOS DIARIOS PELA
: : : : LOTERIA : : : : :

Joias, Relogios, Ternos etc.

BARBOSA & MELLO

27, RUA DA ASSEMBLÉA, 27

PEÇA PROSPECTOS — CENTRAL 5028

PRECISA-SE DE AGENTES NO INTERIOR.

MELHOR QUE VORONOFF É O PODER DE UM GRANDE RESTAURADOR

Velhos e velhas com resistencia de jovens. Magros com augmento de nutrição e peso. Faces rosadas sem auxilio de pintura. Rachiticos em franco desenvolvimento; e a cura radical dos anemicos. E' o que se consegue com o uso do

MARCA REGISTRADA

"Vinho Restaurador Cerqueira Lima"

A' venda em todas as pharmacias e drogarias de primeira ordem.

REGULADOR FONTOURA

O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS PARA COMBATER AS CAUSAS QUE ALTERAM O SEU ESTADO DE SAUDE E PARA ELIMINAR OS DISTURBIOS NERVOSOS AS CRISES DOLOROSAS E A CONSEQUENTE DECADENCIA PHYSICA

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : :

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)

UM ANNO 50$000.... 6 MEZES.... 26$000

REGISTRADA

UM ANNO.... 71$000 6 MEZES.... 36$000

ESTRANGEIRO

UM ANNO.... 65$000 6 MEZES.... 35$000

REGISTRADA

UM ANNO.... 97$000 6 MEZES.... 49$000

NUMERO AVULSO PARA O BRASIL. 1$200; ATRAZADO. 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil. offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de : : annuncios. entremeada de gravuras e de texto. : :

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

SOCIEDADE ANONYMA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone: Directoria, N 112 — Redacção e Administração N 3660

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno.....	48$000
½ »	25$000

REGISTRADO

Um anno.....	69$000
½ »	35$000
Num. avulso...	1$000
» atrasado..	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno.....	60$000
½ »	30$000

REGISTRADO

Um anno.....	96$000
½ »	48$000

RIO DE JANEIRO, 31 DE JAN. DE 1929 | N. 410 — 46.º DO 8.º ANNO

NOVIDADES NA TELA

GUINN WILLANS, que era apenas um cow-boy da tela, teve a sorte de desempenhar um bom papel no film *A Arca de Noé*. Esse exito, levou-o ás alturas da fama; mas como não quer que sua esposa participe dos lucros que obtiver para o futuro, pediu divorcio.

O mais interessante é que o pretexto apresentado foi ter sido abandonado por sua mulher!

— O proximo film de Mary Pickford intitular-se-ha *Coquette*. E' uma adaptação de uma comedia, que está obtendo grande exito nos Estados Unidos. Seu galã será Johnny Mack Brown.

— Ao que parece, graças a sua voz sonora e sua articulação perfeita, famosas desde o tempo em que foi actor de grande merito no palco, o velho William S. Hart vai voltar á actividade no *écran*, contractado pela *United Artists* para fazer films fallados.

— Tendo terminado seu contracto com a *Metro*, John Gilbert passou para a *United Artists*.

— Florence Vidor está ensaiando *A guerra dos Tongs*. Wallace Beery tem importante papel a seu lado...

Esse é o primeiro film da formosa Florence, depois de seu casamento com o famoso violinista Jascha Heifetz.

— Virginia Bradford casou-se com o jornalista Cedric Belfrage.

— King Vidor está ensaiando um film em que todos os interpretes são pretos.

— Kenneth Harlan e Marie Prevost reconciliaram-se e estão trabalhando juntos em uma companhia de "vaudeville".

RACHEL TORRES, actriz mexicana da "United Artists".

— A *Columbus Film* tem em ensaios uma producção em que figuram como astros Jobyna Ralston, Douglas Fairbanks Filho e Roberto Edeson. Intitula-se *O poder da imprensa*.

Este numero consta de 36 paginas.

Em um d'esses momentos de *spleen*, Mary ouviu de Stone palavras de consolo.

— Levante-se — disse Stone — Não faça caso das palavras d'aquella imbecil.

Cheia de graça

Film da *F.B.O.* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary — VIOLA DANA
John Stone — ROBERT ELLIS
Dod Crawford — BERT WOODRUFF
Tom Loring — JACK DAUGHERTY

✦

Broadway é o centro de convergencia de todas as actividades e fantazias, de todas as alegrias e tristezas, da opulencia e da miseria...

No "cabaret" *"O Portão Dourado"*, um dos mais animados de New York, onde o dinheiro se gasta a rodo, vamos encontrar uma encantadora moça: Mary!

De onde viera? Do campo. Quem a descobrira? Um homem qualquer, um simples gerente de café-concerto, que vira na belleza graciosa e petulante d'aquella creaturinha, um conjunto de attracções para os *"blasés"* de seu club nocturno.

E Mary era de facto um encanto, ficando com isto satisfeitissimo o proprietario da casa, John Stone, que, diga-se de passagem, não era um homem inteiramente corrompido apezar da vida que levava, destoando seus sentimentos intimos da profissão que adoptára.

Entretanto, Mary sentia-se triste. Aquelle barulho de festa constante, o "jazz" a perfurar os seus tympanos eternamente, o odor de orgia, que ia pelo ar, tudo isso irritava-a, fazendo-a pensar nos bellos dias de felicidade no campo, onde, por signal, deixára um noivo, o jovem Tom Loring.

Em um d'esses momentos de "spleen", Mary ouviu palavras consoladoras de Stone. Comprehendendo que ella tinha necessidade de ir matar saudades dos logares que lembravam sua infancia, Stone tudo facilitou a Mary, pondo seu automovel a sua disposição, talvez invejando elle proprio o anceio de felicidade da moça, pois tambem elle considerava um inferno a vida que levava alli.

O velho Dod observava com philosophia aquella scena.

Eil-a, de volta á aldeia, em visita a sua familia.

Acabrunhada por aquellas injustas invectivas, Mary cahiu sem sentidos. *Ao alto* — O idyllio na aldeia.

Mary viu assim seu desejo satisfeito e chegando á aldeia, a primeira pessôa que viu foi o noivo.

Alli, depois de recordarem juntos os dias passados na inconsciencia de uma felicidade, que parecia interminavel, deante do panorama alegre da fazenda, Mary e Tom combinaram os planos para seu proximo casamento. Ella viria passar uns dias com elle e se se désse bem, mezes depois casar-se hiam.

A unica pessôa com quem Mary não sympathisou foi com a tia de Tom, uma mulherzinha incapaz de ser gentil com quem quer que fosse...

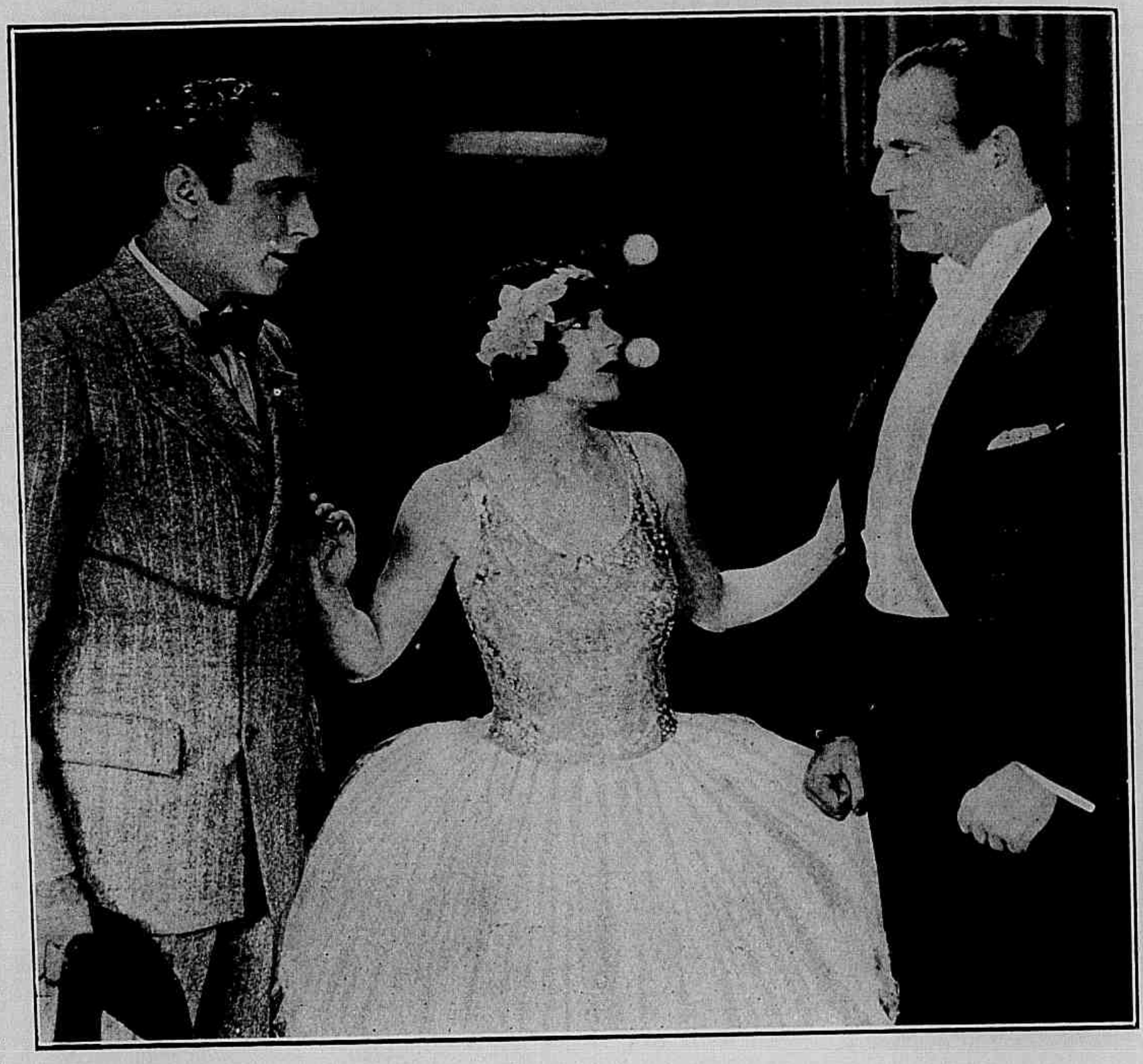
No dia seguinte, depois de uma noite de tristes pensamentos, John Stone recebeu a visita de Mary, que lhe vinha expor o plano combinado com seu noivo, pedindo-lhe rescisão de seu contracto.

John não desejava sinceramente senão a felicidade de sua amiguinha, de maneira que não teve duvidas em lhe entregar esse documento, embora acabrunhado com a ideia do casamento de Mary, sentindo sua falta como se fosse a de uma noiva bem querida...

E Mary partiu acompanhada do velho Dod, o porteiro do "cabaret", muito seu amigo.

A primeira manhã de Mary na fazenda não foi das mais agradaveis. Tia Suzana quiz logo que Mary tomasse serios encargos de fazendeira e futura esposa de fazendeiro. O velho Dod teve tarefas pesadas a cumprir e as trapalhadas começaram. Mary não deu muito rapidamente para esses serviços; ia a passos vagarosos, pensando que aquillo alli fosse um mar de rosas, com grande desgosto de Tom, que respeitava em tudo sua tia.

Certa manhã, elle annunciou que ia á cidade liquidar alguns negocios e deixou Mary em companhia da velhota. A' noite, começou uma tempestade terrivel. O temporal levou tudo de roldão e os prejuizos foram quasi totaes. Mary não sabia o que fazer deante d'aquella emergencia e a tia Suzana blasphemava contra a má sorte do sobrinho, attribuindo a Mary e seu companheiro grande parte da desgraça...



Mary tentou em vão deter aquelles assomos.

Foi quando appareceu John Stone, que vinha visitar sua protegida. Sciente do que occorrera com Tom, elle, bem intencionado,

(Continúa na pag. 32)

E Mary acabou acceitando o amor de Stone, que a levou ao altar.

O pobre homem foi accommettido nesse dia por uma crise aguda.

Honra de filho

Romance de Paul Bourget (*André Cornely*) PROGRAMMA SERRADOR com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mme. Cornelis — CLAUDE FRANCE
André Cornelis — MALCOLM TODD
Jacques Termond — *Georges Lannes*
O pequeno André — *Nicolas Roudenko*
Totoche — *Suzy Pierson*

♣

Justin Cornelis, grande constructor naval, feliz na prosperidade de sua industria, sentia-se entretanto presa de enorme tristeza. Talvez a causa d'isso fosse a assiduidade de seu amigo Jacques Termond, nas visitas a seu lar... Talvez, porque, na verdade, Jacques alimentava uma paixão violenta pela esposa de seu amigo, cuja casa elle ia visitar, sempre que Justin partia da vivenda, situada na Côte d'Azur, para seus estaleiros em Marselha.

Compartilhando — pode-se dizer—, da tristeza do pai, o pequeno André sentia por aquelle homem que não deixava sua mãi e que elle presentia ser uma ameaça de desventura, verdadeira repulsão.

Uma manhã, como sempre, Justin rumou para Marselha. Na estrada, seu automovel cruzou com o de Jacques, e se Justin tivesse percebido o olhar feroz que lhe foi dirigido pelo outro... Mas, chegando ao escriptorio, recebeu o chamado de um tal Sr. Rochedale para ir lhe fallar no hotel de Noailles, para negocio importante...

Nessa tarde, em vão Luiza esperou pelo marido. Já era noite quando telephonou para os estaleiros, sendo-lhe respondido que seu marido sahira, desde pela manhã.

Esperou a noite inteira, afflicta. Pela manhã chegára Jacques e tentava socegal-a, quando veiu a noticia terrivel... Traziam o corpo de seu marido, assassinado no Hotel de Noailles!

E, com ella, soffreu horrorosamente o pequeno André, que adorava seu pai.

♣

O tempo foi se passando. André fôra passar, longos mezes, nas propriedades de sua tia Maria, onde encontrou Germaine, sua amiguinha de infancia. Foi alli que lhe chegou a noticia que elle já esperava, apezar de seus treze annos... Sua mãi ia se casar com o Sr. Jacques Termond. E esse casamento se realizou, para logo sentir elle o peso da antipathia, que o separava do padrasto, sendo por isso internado em um collegio distante.

Entretanto os annos continuaram a passar e André foi crescendo.

A grande fortuna

Sua noiva presente que elle vive absorvido por uma ideia fixa.

deixada por seu pai proporcionava-lhe prazeres que o levaram a ir se esquecendo d'elle

Elle já não lograva occultar a anciosa preoccupação que o dominava.

Cornelis amava a esposa e tinha ciumes d'ella.

e da antipathia que tinha por seu padrasto.

Agora, já homem feito, elle se tornou mesmo seu camarada. Sómente quando estava só, ás vezes, meditando um pouco, vinha-lhe á mente seu pai e seu cerebro o levava a perguntar porque não cogitára jamais de descobrir quem fôra seu assassino...

Uma manhã, porem, sua consciencia se revoltou. Foi uma simples observação de sua mulher, que, ao ir buscal-o em casa e notando o desalinho de seu quarto e de sua cama, lembrou a rir o caso de quem tivesse lutado e fosse assassinado no leito!

E fôra sobre um leito que seu pai fôra encontrado morto!...

O destino ia pôr-lhe a ponta da meada nas mãos.

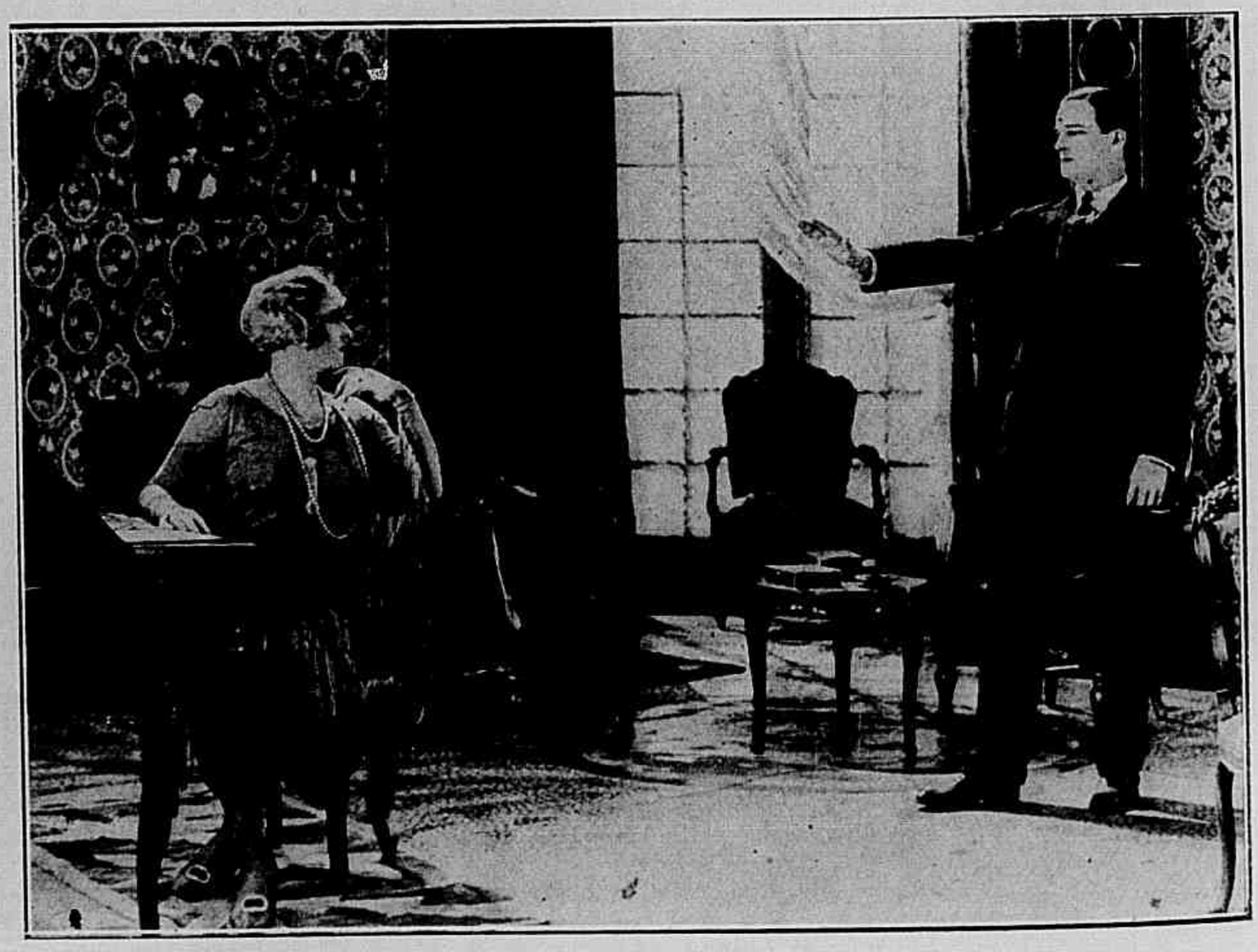
Naquella mesma tarde recebia elle um telegramma, que o chamava para junto de uma tia que agonizava. Quando elle chegou ella lhe pediu que fosse buscar uns papeis, que tinha escondidos em uma caixa.

Elle obedeceu e a moribunda teve ainda forças para jogal-os ao fogo. Mas o pacote de cartas — pois eram cartas — não cahiu na lareira... E, quando a tia falleceu, elle, que ia queimar esses papeis, reconheceu a lettra de seu pai! Aquellas cartas haviam sido escriptas por elle a sua irmã, contando-lhe o que soffria com a assiduidade de Jacques Termond

(Continúa na pag. 33).

Jacques Termond fazia a côrte á esposa de seu amigo.

Nesse dia, André confessou tudo a sua amada.



— Juro, minha mãi, juro que hei de descobrir o causador da morte de meu pai.

Paraizo imaginario

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Gloria — ESTHER RALSTON
Alfred Butch — REED HOWES
O Reverendo Isaias — HOBART BOSWORTH
Danny — *Tom Maguire*
Tanner — *George French*
O inspector — ALAN ROSCOE
O juiz — *John W. Johnston*
A mãi do bebé — MARY ALDEN

Todo o paraizo, imaginario ou real, deve ter sua serpente.

No Eden primitivo, lá estava ella, para destruir malignamente a felicidade dos primeiros sêres humanos. E neste "paraizo imaginario", onde, como a Eva de outrora, nossa linda Gloria gozava das delicias de uma felicidade passageira, apparece tambem uma serpente trahiçoeira, destruidora das illusões da vida...

Apparece na pessôa de um intrigante que vem dizer á despreoccupada bailarina de uma companhia ambulante, que dava espectaculos pelo interior do paiz:

— Gloria, aquelle pelintra do Alfred não presta para nada! Aproveita a vida commigo, que sou dono da companhia! Se quizeres, poderemos ser muito felizes — e até acabarmos casadinhos. E tu serás dona de tudo quanto tenho!

Assim dizia "Biff" Ward, no camarim de Gloria, querendo que ella esquecesse Alfred, um dos rapazes do grupo ambulante, de quem estava noiva, para entregar seu destino a elle, Ward, homem sem educação e feio, cujo unico titulo menos suspeito era o de ser dono da companhia.

Gloria, porem, não era moça para se deixar levar por palavras; e dando um muchôcho desdenhoso, disse com enfado:

— E'... talvez!...

Aquella recusa, assim, tão secca, deixára em caminho a intenção de Ward, não sem que, intimamente, elle jurasse vingar-se na primeira opportunidade que se lhe apresentasse.

O circo, companhia ambulante, da qual faziam parte Gloria, Alfred e muitos outros pequenos artistas, havia algum tempo estava installado na localidade, sendo suas funcções bastante concorridas pela gente do logar e da visinhança.

Entre outros grupos ambulantes de tendas assentadas no grande pateo da feira alegre, havia tambem um tabernaculo evangelista, cujo pastor, o reverendo Isaias Morgan, lutava com grandes difficuldades para attrahir a suas predicas os fieis, que andavam desgarrados pelas barracas de exhibição, principalmente aquella em que Gloria, trabalhava. Essa era a que mais gente attrahia.

O proprio reverendo Morgan,

O velho sacerdote ouviu attentamente a confissão de Gloria.

O reverendo Isaias surprehendera o jogo apoz o espectaculo.

Gloria acabára por tomar gosto por aquella missão de cuidar de creanças.

entrando um dia, disfarçadamente entre o povo, teve occasião de ver de perto o espectaculo, que essa companhia estava offerecendo ao publico, notando tambem os jogos de azar, que se travavam alli depois do espectaculo.

Para elle aquillo era um antro de perdição e Gloria, a mais bella e popular das muitas artistas do grupo, ficou logo marcada, como sendo mais perigoso elemento da funcção.

De volta, no tabernaculo, discutia o reverendo Isaias com seus amigos da missão as medidas que deviam tomar.

Uns queriam redobrar de esforço, levar a predica até á porta da barraca e converter o povo á força da logica christã; outros, porem, achavam que o caso devia ter outra solução.

Dar queixa á policia; e uma vez

Ao lado — De facto, terminada a funcção, havia naquella barraca jogatina desenfreada.

presa Gloria e fechado o circo, ficaria o povo na necessidade de se distrahir de outra forma — e procuraria o tabernaculo.

Com os que assim pensavam estava o velho evangelista.

Resultado: dada a queixa á policia, compareceu ao local um inspector, com ordens para suspender o espectaculo.

Como chovesse naquella noite e o tabernaculo fosse mais bem coberto do que a barraca de Ward, para lá se encaminhou o povo. Até mesmo Gloria e Alfred, acossados pela chuva, foram visitar a missão evangelica.

O reverendo Morgan, tendo feito um sermão capaz de converter até as pedras, aproveitava a occasião para chamar a si os fieis.

Gloria era a 1ª figura de uma companhia ambulante

Foi nessa occasião que, ajudando uma pobre mulher que desejava acercar-se do tablado onde estava o ministro evangelico, approximou-se tambem Gloria do homem, que horas antes estava fazendo reclamações a seu respeito á policia local.

(Continúa na pag. 32).

Nessa noite o reverendo fez uma predica das mais eloquentes.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Novos astros no firmamento de Hollywood

MAURICE CHEVALIER o idolo dos theatros francezes, foi importado pela *Paramount* para filmar, logo que chegasse aos Estados Unidos, o film fallado *Os innocentes de Paris*.

Por sua vez, Dita Parlo, actriz de *music-hall*, foi importada da Allemanha para trabalhar como dama jovem de Chevalier, no mesmo film.

Ha, ainda, Virginia Cherril, jovem norte-americana que fôra passar uns tempos em Hollywood; foi bastante que Carlitos a visse para que a convidasse a desempenhar o principal papel feminino em *As luzes da cidade*. O tempo dirá se, fóra d'isso, se trata de mais um idyllio *carlitonesco*.

✦

TIJUANA, Baixa California, continúa muito cotada entre os cinematographistas. Uns alli vão apenas para se distrahir, fartos, talvez, dos barulhos hollywoodenses.

Outros, com razões mais importantes, costumam voltar em condições bem differentes de como foram. Muitos vão para... beber whisky mais verdadeiro do que os de Hollywood. Os que foram para jogar, voltam, geralmente, com um *deficit* consideravel. E não poucos dos que foram solteiros... voltam, (coitados!) casadinhos!

Durante o mez, que passou, entre essas victimas, figuram a mãi de Gloria Swanson e a veterana estrella Priscilla Dean.

A progenitora da marqueza de La Falaise, contrahiu terceiras nupcias, para que sua filha não a vencesse... nessa *corrida*. Porem ao envez de imital-a, casando-se com um d'esses aristocratas baratos, que augmentam e complicam os problemas dos lares, uniu-se a um musico, que bem poderia auxilial-a a resolver o de amenizar um pouco o lar nessas horas de tedio com que soem tropeçar mesmo os matrimonios mais auspiciosos.

Priscilla casou-se com Leslie P. Arnold, que deu a volta ao mundo, em aeroplano, ha cerca de trez annos, fazendo parte da esquadrilha norte-americana. A viagem de ida e volta entre Hollywood e a Baixa California foi, tambem, em aeroplano.

✦

EM um debate travado recentemente perante a Academia de Artes e Sciencia Cinematographicas, de Los Angeles, o famoso ensaiador, David Work Griffith sustentou a these de que o cinematographo é puramente commercial e não contribuiu, até hoje, para o progresso da arte cinematographica.

William de Mille e outros ensaiadores levantaram a voz em sentido contrario, porem não conseguiram citar cousa alguma que destruisse a affirmação de Griffith.

Miss **JOAN CRAWFORD**, da *Metro*.

REGINALD DENNY E BETSY LEE, da " Universal ".

SAIAS

Conto de *Walter W. Ellis*

Cinematographado pela *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bertram Tully — Sydney Chaplin
Mamie Scott — Betty Balfour
Violet Tully — *Nancy Rigg*
Mrs. Martin — *Annie Esmond*
John Ayers — *Edmond Breon*
Pamela Ayers — Dina Wilson
Henry Hudson — *Clifford Mac-Laglen*
Susie West — *Enid Stamp Taylor*

Mas esse collar é meu, exclamou Mamie.

Disse o autor d'esta historia, que para o Amor só ha dous remedios: o casamento e o suicidio.

Parece que está certo... e muitissimo certo até; porque, pelo menos, nosso heroe, o pacato e santarrão Sr. Bertram Tully, se já estava casado, porque cahira na asneira de gostar da senhorita Violet, que, na verdade, tinha predicados para isso, pois andava quasi a pensar no suicidio... unicamente porque não fugira ao classicismo burguez e muitissimo sediço de ter uma sogra tal qual muitas outras, ou sejam, feroz, terrivelmente violenta...

E eis a explicação das actuaes infelicidades do Bertram Tully.

Não tinha o menor momento de paz em sua vida de maridinho amado pela esposa. Não adiantava que Violet sua cara-metade, quizesse e tivesse o maior empenho em dispensar-lhe o thesouro de seus carinhos, animal-o, tel-o junto a si.

Não adiantava nada isso, que sómente, em parte, consolava o coitado.

Não adiantava porque a terrivel sogra intromettia-se sempre, exigindo que o genro fizesse uma ou outra cousa, ou então, estudasse flauta, para tomar parte na orchestra da egreja local...

Acontece porem, que Viqlet, um dia, teve necessidade de fazer, com sua mamã, uma visita e para esse fim tinha necessidade de abandonar aquella localidade.

A sogra, autoritaria como sempre, exigiu que o genro ajudasse nos preparativos, fizesse as malas, despachasse as bagagens.

Mas em tantos apuros o pobre do Bertram se viu, tão atordoado ficou com as exigencias e os improperios da dignissima progenitora de sua muito

Um movimento, que irresistivelmente attrahe a attenção.

Um "ladrão", que vem salvar Bertram de seus tragicos apuros.

querida esposa... que o resultado foi as duas se atracarem, perderem o trem e voltarem para casa.

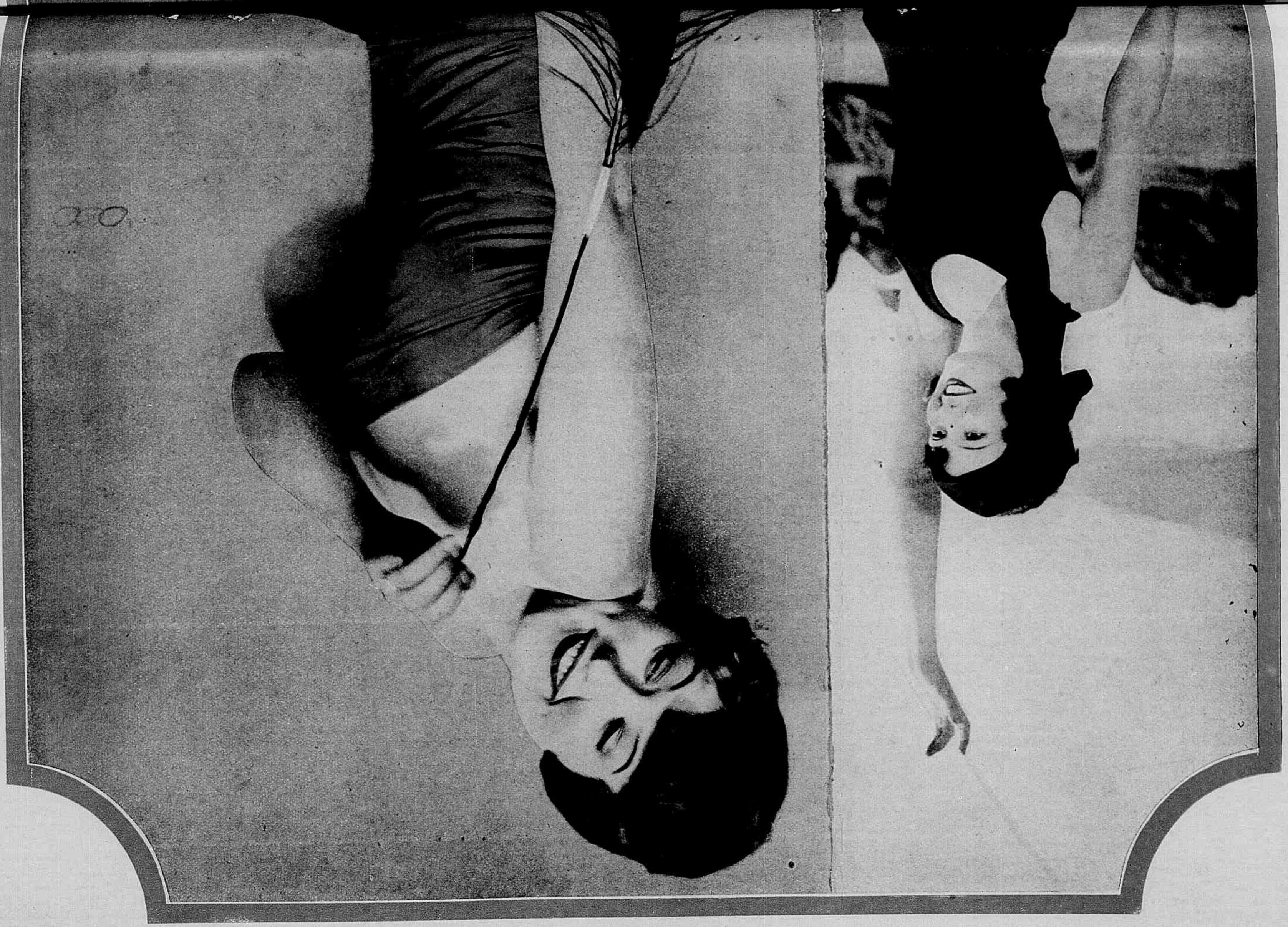
Até ahi nada de mal, não acham? — se durante o tempo em que as duas mulheres haviam ido para a estação, não houvessem succedido umas tantas cousas com Bertram.

E' que, no apartamento visinho ao em que elle residia, morava Mamie Scott, uma amalucada artista de "cabaret", cujo maior prazer era arrastar a aza a qualquer homem, por simples desfastio.

Para isso, ella solicitou de Bertram licença para se utilisar de seu telephone; e uma vez feito isso, porque apparecesse no apartamento de Bertram o seu amigo John Ayres, demorou mais um pouco e Bertram, na companhia da actriz e do amigo, que era um estroina de marca, viu-se levado — elle, um santarrão, um puritano rijo! — para um club no-

(Cont. na pag. 34)

Nesse cabaret passaram-se as scenas mais extraordinarias.



DORIS HILL, da " Paramount " e LAURA LA PLANTE, da " Universal ".

TIRANDO PARTIDO

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

J. Rodney Watts — CHARLIE MURRAY
Carolina — LORETTA YOUNG
Billy — LARRY KENT
Eduardo — LUCIEN LITTLEFIELD
Madame Briggs — SYLVIA ASHTON
As gemeas — MARTHA MATTOX e *Rose Gore*.

Alli estava, debaixo do chapéu, o "corpo de delicto".

J. Rodney Watts, residente numa localidade norte-americana chamada Arcadia, fôra, em seus bons tempos, senador e candidato a prefeito; mas agora, porque se deixára vencer pela indolencia... e pelo amor á "pinga". — porque era dos taes, que não resistem á delicia de "entornar" um pouco — via-se reduzido á qualidade de simples articulista de jornal, não muito prezado pelo povo da localidade e pouco acreditado.

Tinha porem um amigo fiel e dedicado: Eduardo. Esse Eduardo era o prototypo do *malandro*, não o *malandro* nocivo, sem caracter, mas o homem que é sempre pela lei... do menor esforço e prega as virtudes de um bom calice d'este ou d'aquelle vinho velho... O resultado d'isso, foi que Carolina, a filha de Watts, vivia em constantes discussões com seu pai, porque este, não obstante lhe promettesse (todas as vezes que era apanhado pela filha em flagrante), abandonar seu apreço pela bebida, não o conseguia.

E assim transcorria a vida pouco productiva e incerta de Watts e da bondosa filhinha, que, de resto, tinha um namorado; Billy Hurd, o impressor da cidade, rapaz admiravel, franco e amigo de todos.

Um dia, Rodney Watts escreveu um artigo *incendiario* contra Richard, o senador pela Arcadia; e como o rapaz se recusasse a publicar esse artigo, temendo as consequencias, houve um desentendimento entre elle e seu futuro sogro; mas Carolina tudo arranjou, o artigo foi publicado, causando, como era de esperar, grande escandalo.

Emquanto isso acontecia, Arcadia se engalanava para rece-

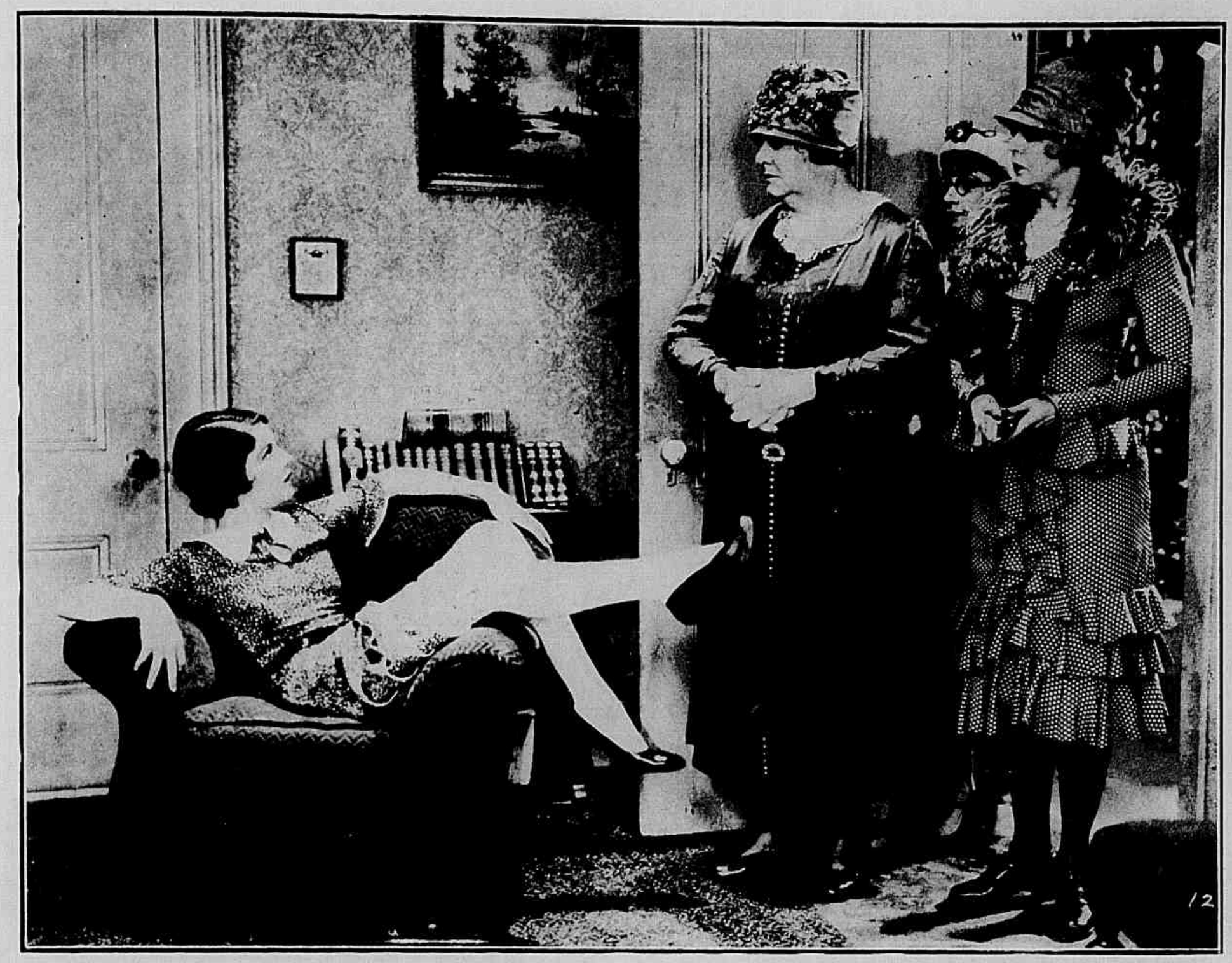
E o pobre Rodney foi expulso do baile, com grande escandalo.

ber não só o senador Richard, mas tambem Wareham, o candidato ao cargo de prefeito.

A propaganda para esse proposito estava enorme e muito productiva, mas Rodney e Eduardo, "tocados" como sempre, não faltaram com suas tropelias; e a consequencia de tudo isso foi que Rodney Watts ficou ainda mais desacreditado... e os partidos politicos do local começaram a tramar, naquelle mesmo dia, um plano para pôr Watts d'aquelle logar para fóra.

O partido politico feminino, constituido quasi todo por solteironas, começou a agitar-se e decidiu fazer uma visita a Rodney Watts, para insinuar sua retirada da Arcadia, mas aconteceu uma cousa: Eduardo, que estava na casa de Watts, emquanto a filha d'este recebia a commissão

(Continúa na pag. 31)



A commissão de solteironas invadiu a casa de Rodney, surprehendendo Carolina.

Os dous faziam o possivel para fingir que não tinham perdido o senso do equilibrio.

ESTUDOS DE EXPRESSÃO — Miss ESTHER RALSTON, da " Paramount ".

A RAINHA DO PACIFICO

Film da *Warner Brothers* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Hernandez Vasquez — JOSEPH SWICKARD
Dolores Vasquez — DOLORES COSTELLO
Terrence — CHARLES E. MACK
Oris Buckwell — WARNER OLAND
D. Luiz — JOHN MILJAN
Mark Brandon — ANDERS RANDOLPH
Lu Fong — SO-JIN
O anão — ANGELO ROSSITO
A chinezinha — ANNA MAY WONG

Ha muitos annos, quando começou a exploração feita por estrangeiros, das terras virgens da America do Norte, em principios do seculo XVII, um nobre hespanhol desembarcava na bella bahia de S. Francisco e alli estabelecia a casa feudal dos Vasquez, que se prolongou durante muito tempo, assistindo ao desenvolvimento da cidade, que surgia maravilhosa, á margem do Pacifico, attrahindo milhares de forasteiros, sedentos das riquezas, que o sólo abençoado da California promettia.

Os Vasquez eram orgulhosos do nome, que usavam e a honra de seu brazão se traduzia na legenda que ornava a espada rutilante herdada de seus antepassados:

"Um Vasquez Defende Um Vasquez".

Esse era o thesouro guardado com carinho pelo ultimo representante da casa, D. Hernandes, que vivia com sua neta Dolores, linda creatura, feita de meiguice e doçura, que enfeitava a velha propriedade em ruinas, outrora

Vendo-se indefeza entre aquelles dous homens, Dolores desfalleceu.

A pobre Dolores teve que se apresentar perante o conselho de chinezes.

scenario magestoso das primeiras conquistas d'aquelles heróes.

Dolores era uma flôr de innocencia e belleza e todo o carinho que seu avô lhe dedicava, tinha a mais abençoada recompensa...

A este tempo, S. Francisco estava a braços com a questão da immigração chineza.

O elemento mongol tomava vulto, impondo á cidade um regimen vicioso, difficilmente acceito pelos que pugnavam pelos direitos de sua terra. O bairro chinez era uma ameaça aos progressos da civilização.

D'ahi surgiram complicações politicas, levantadas em torno da remodelação da cidade, onde muitos chinezes enriqueciam á custa do commercio das mulheres brancas e do contrabando do opio, vivendo em arruamentos escusos, um perigo constante á vida do homem branco. Ora, entre as propriedades que deviam ser derrubadas para abrir caminho ao progresso, contava-se a do Sr. Hernandez Vasquez, que, de facto, recebeu a visita de Marck Brandon, um advogado sem escrupulos, que tomava essas questões a peito, levando tudo brutalmente ao fim que interessava seus proprios lucros. Brandon, nessa visita, que fez á casa dos Vasquez, levou em sua companhia seu sobrinho Terrence, cujo primeiro cuidado foi observar a belleza de Dolores e por ella se apaixonar.

Despedido Brandon, sem levar a minima esperança de entrar num accordo com D. Hernandez, este ficou á espera da execução das ameaças que ouvira, mas de fronte erguida, prompto a responder ao primeiro golpe do inimigo.

Havia porem em S. Francisco um homem mysterioso, um tal Cris Buckwell, que agia sob diversas apparencias de justiceiro, mas sob cuja direcção se determinavam as maiores torpezas.

Cris soube da attitude de D. Hernandez e ouvindo Terrence protestar contra a usurpação que se queria praticar contra o fidalgo, vislumbrou qualquer cousa, que poderia satisfazer suas baixas paixões. Era a posse de Dolores, que elle veiu a conhecer, quando a moça procurava fallar com Terrence na suspeitissima taverna, em que elle se mettera para esquecel-a, desde que a suppuzera noiva do covarde D. Luiz, amigo do advogado.

D'esta vez, graças ao auxilio de uma cumplice, Cris lográra apoderar-se de Dolores.

Cris levára-a para um café frequentado pela escoria da cidade.

—Numa manhã tranquilla, Cris appareceu na casa de Vasquez, pretextando a attracção que aquelles lindos logares tinham produzido em seu espirito. Depois, fingindo-se bondosamente interessado pela sorte d'aquelle velhinho e de sua neta, disse que elle fosse procural-o no dia seguinte com os documentos, afim de mandal-os examinar por technicos.

D. Hernandez foi confiante, ao encontro do mesmo advogado, que o ameaçára.

Terrence porem descobrira as intenções de Cris, e quando o fidalgo regressou, encontrou de facto uma scena horrivel. Cris tentava apoderar-se de Dolores, sendo castigado pelo jovem e expulso d'aquella casa.

No dia seguinte, houve outra tentativa de usurpação. Operarios armados de apparelhos especiaes tomavam as medidas do parque, e foi preciso que Dolores désse ao avô a espada de seus antepassados, para que elle os expulsasse.

Alli estava o mandarim, que pretendia compral-a.

Cris, porem, não era homem que recuasse deante de pouca cousa. Veiu ter com o velho e numa ameaça tremenda, lançou um desafio á sua honra. O choque foi demasiadamente forte para D. Hernandez, que alli mesmo a vida lhe fugiu para sempre.

(Continúa na pagina 12).

Dolores assistia com horror áquella tetrica cerimonia do ritual chinez.

SURPREZAS DO DESTINO

Film da UFA com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jonathan Frensen, capitão reformado — *Gustav Rickelt*
Heinz Sattorius, seu sobrinho — HARRY LIEDTKE
Marcella Ferrari, cantora — *Lissi Arna*
O conselheiro Mahlau — *Erich Kaiser-Titz*
A viuva Lehmann — *Margarete Kupfer*
Fritzi e Wilhelm, seus filhos — MARIA PAUDDER e FRITZ KAMPERS
Annie Frenzel — IWA WANJA

O capitão reformado Jonathan Frensen tinha um sobrinho chamado Heinz Sattorius, que passava os dias na indolencia e as noites bebendo champagne em companhia de mulheres sem moral, por que a elle se reuniam varios amigos e amiguinhas que, egoisticamente, procuravam sugar-lhe o dinheiro obtido sem canseiras. Era o tio Jonathan quem respondia por esses gastos, depois que, tendo corrido o mundo inteiro, se recolhera á vida tranquilla em sua residencia de Hamburgo. Como homem de coração, elle era incapaz de obrigar o rapaz a ganhar a vida pelo trabalho.

Esse era um amor sincero e verdadeiro.

Muito vale ser o herdeiro de um tio rico! Nada ha melhor para tornar um rapaz seductor.

Curiosidade discreta.

Lissi Arna no papel de Marcella.

O conselheiro Mahlau, amigo do velhote, não via com bons olhos aquelle modo de vida de Heinz e, prevendo a ruina do velho Jonathan, fel-o chamar o sobrinho ás fallas, para pôr termo áquella dissipação. Mahlau observou que os amigos de Heinz só o procuravam por causa do dinheiro e se o vissem, um dia, na miseria, não trepidariam em voltar-lhe as costas. Heinz não acreditou na observação amiga e experimentando os companheiros, ouviu as mais fascinantes promessas de fidelidade, fosse qual fosse a sua situação.

Combinou-se porem, uma prova mais eficaz e essa recahiu na cantora de opereta Marcella Ferrari, que, enviando sua photographia com uma dedicatoria assucarada, pedia, desde logo, a Heinz, para lhe pagar uma divida de vultuosa quantia. Dada esta occorrencia, o velho Jonathan resolveu cortar o credito ao sobrinho e para tanto publicou um aviso no jornal, que mais acceitação tinha nos circulos sociaes onde seu sobrinho vivia.

O effeito d'essa publicação não se fez demorar: em pouco dias Heinz estava completamente abandonado pelos pseudos amigos. Até a propria Marcella largára-o de mão, o mesmo fazendo as outras "amiguinhas", que entendiam menos de amor que de dinheiro sonante, apezar das mil e uma juras de affecto desinteressado. Em face d'essa situação, o pobre rapaz metteu-se em brios e dispoz-se a ganhar a vida com o suor de seu rosto.

Appellou, primeiramente, para a intelligencia dos seus pés, fazendo-se dansarino num luxuoso dancing de Berlim, mas sua arte não agradou ao patrão; e as pequenas economias que lhe restavam, foram-se tambem devido ás relações que elle travou com a senhorita Frenzel, pequena sabida, que comprehendeu logo a fraqueza de Heinz pelo bello sexo e que elle encontrára na pensão onde se installára.

Reduzido porem a nickeis, o rapaz teve que abandonar essa residencia.

Em seguida, empregou-se como *garçon* num restaurante dos suburbios, onde não foi mais feliz. Devido a sua falta de pratica, foi despedido, sem cerimonias, no mesmo dia, porque derramára cerveja nos vestidos de seda de algumas damas da aldeia e nas camisas engommadas de uns velhotes.

(Continúa na pag. 33).

Ao lado — Heinz estava habituado áquella existencia desordenada.

A colera do principe expandiu-se em insultos e ameaças terriveis.

SA-UR BEK, O SALTEADOR

Film da *Ufa* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sa-ur — W. Bestajew
Fatima, sua irmã — *N. Galajarina*
Tanael — *A. Takaschwili*
Syrer, sua filha — *N. Aganbekowa*
O principe Kibirow — *G. Tschetschelaschwili*

No meio das agrestes montanhas do Caucaso, jazia uma pequena aldeia onde nascera Sa-ur, homem moço de costumes rudes e orgulhosos, que pareciam reflectir o aspecto bravio d'aquella região mysteriosa.

De todos os habitantes d'aquella povoação, Sa-ur era o cavalheiro mais vaidoso e o atirador mais adestrado no manejo das armas de fogo. Em certo dia, os sentimentos de bravura d'esse mancebo explodiram com vehemencia, quando ouviu a resposta negativa que sua irmã de nome Fatima déra ao principe Kibirow, desejoso de fazel-a sua amante, tripudiando, entre ameaças e injurias, sobre a nobreza da alma ingenua de uma creatura fraca. Sa-ur, medindo o rancor antigo que mantinha contra esse oppressor dos pobres, tornou-se uma féra e no dia seguinte, matou com pancadas um tenente do exercito russo, que teimava á força em recrutar um montanhez para as filieras militares do imperador. Em seguida fugiu para as montanhas, acossado pela malta de cossacos que o governador da provincia lançou em seu encalço.

O fugitivo occultára-se em logares completamente intransitaveis e por isso a vingança de Kibirow, só encontrou pasto entre

Uma preza mais preciosa do que todas as outras.

Der Sohn der Berge

Um conciliabulo surprehendido por accaso.

a gente opprimida da pequena aldeia, sobre a qual lançou uma pesada contribuição, como indemnisação pela morte do official assassinado. Mas, no logar, um unico homem possuia a somma exigida e este era o agiota Tanael, de cuja bolsa não sahiria um unico kopeck.

Em seu esconderijo, Sa-ur soube que o commandante dos cossacos havia aprisionado um seu amigo montanhez, capturando o unico bem que o infeliz possuia: um cavallo. Enraivecido com a acção miseravel do prepotente, atacou, á noite, a residencia do militar e, depois de amordaçal-o, roubou o animal das estribarias e correu a leval-o ao espoliado na aldeia. E, ao regressar ás montanhas, já não partiu sozinho: muitos amigos seguiram em sua companhia.

Em breve espaço de tempo, Sa-ur e seus companheiros tornaram-se salteadores, com quem

Agora era o prepotente, que estava prisioneiro.

— E' preciso salvar Sa-ur — disse a corajosa moça.

os policiaes, frequentes vezes, tinham encontros sangrentos. O destimido foragido era conhecido como "O terror do Caucaso" e constituia um grande perigo para os viajantes ricos, que atravessavam aquella zona; emquanto, para os pobres e opprimidos, só tinha palavras de carinho e até auxilio material.

Para debellar esse flagello, o principe Kibirow offereceu valioso premio pela cabeça do bandido: 1000 rublos se alguem o trouxesse vivo, á sua presença e 500 rublos se, embora cadaver, chegasse a suas mãos. Mas entre a população montanheza, parecia não existir um só trahidor.

Houve, comtudo, uma excepção na pessôa miseravel do agiota Tanael que, graças a sua filha, armou uma cilada ao destimido rapaz. Syver, porem, revelou a trama a Sa-ur e este fusilou o inescrupuloso onzeneiro.

Os dias se escoavam e a rapina de Sa-ur provocava o clamor de todos aquelles que tinham de viajar pelas terras onde elle se escondera — vasta região cheia de estradas por todos os lados e por onde passava muita gente.

A audacia do montanhez chegára ao ponto de apparecer em pleno dia na cidade proxima, onde morava o governador, com cujos soldados tiroteava, fugindo depois com rara felicidade, no mais acceso da luta.

Então Kibirow resolveu mandar uma forte expedição contra o bandoleiro, que, por um cahir de tarde, viu-se cercado e quasi perdido. Rompeu tiroteio cerrado por todos os lados; Sa-ur respondia com galhardia e o jogo de tiros era tão bem feito, que dava a illusão de serem muitos os atiradores. Em dado momento, Sa-ur faz um disparo certeiro e prostra sem vida o chefe da soldadesca e, com um ardil diabolico, rompe o cerco e põe-se a salvo.

Nesta altura, as autoridades militares lançaram uma proclamação dizendo que, se dentro de trez dias, Sa-ur não se entregasse, a aldeia seria reduzida a cinzas.

Sa-ur, sob mil disfarces, consegue chegar até o palacio do principe Kibirow, e ahi, a sós, desafia o inimigo para um duello.

A lucta fere-se renhidamente e termina pela morte do valente titular.

Mas o salteador não deseja o sacrificio da terra que o viu nascer e manda propor a sua entrega expontanea ao governo, se lhe fôr garantida a morte por fuzilamento e não a odiosa miseria de um enforcamento.

Seu pedido é attendido e elle rende-se aos soldados.

Mas, ao chegar ao logar do supplicio, em companhia de seu fiel amigo Murtasa, descobriu que o carrasco preparava a forca para sacrifical-o. Então, com desassombro, chama de patife o major do pelotão de execução e sobe os primeiros degraus do patibulo.

Fôra-lhe, no emtanto, concedida a ultima graça: dansar com o amigo antes de morrer. Os dous companheiros abraçam-se e começam a bailar, mas durante a dansa Murtasa segreda ao ouvido de Sa-ur, o seguinte:

— Muitos montanhezes estão alli presentes, disfarçados em soldados e, a um dado signal, garantirão a fuga de ambos.

De repente ouve-se o grito: ASSA e o estampido de varios disparos. Dá-se a confusão, os prisioneiros lançam mãos de fuzis e combatem e, minutos depois, abandonam aquelle local lugubre, em companhia dos amigos sinceros, em demanda de outras montanhas muito distantes. O Caucaso é uma região tão vasta...

AXIL

Evita o suor nas axillas e preserva os vestidos
Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

PÓ DE ARROZ

Lady

E' O MELHOR
E NÃO É O MAIS CARO

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A'
PERFUMARIA LOPES
RIO — Pça TIRADENTES, 34-36 e 38
— RUA URUGUAYANA, 44
— AV. RIO BRANCO, 134
S. PAULO — R. Stº ANDRÉ, 20

Atravez de todos os perigos, Torrence salvou sua amada.

Rainha do Pacifico

(Continuação da pag. 25)

Dolores então, fiel ao honroso distico d'aquella espada, ajoelhando-se deante do corpo de seu avô, jurou vingal-o, e ao toque dos sinos que plangiam dolorosamente, descobriu a revolta que a santidade da cruz trazia ao espirito de Cris, descobrindo nelle um mongol.

Então, em companhia de Terrence, procurou descobrir a identidade entre os maioraes chinezes. Cahiu ainda em poder de Cris, que a queria vender a um mandarim chinez.

E a linda moça parecia irremediavelmente perdida, quando occorreu o formidavel terremoto, que destruiu a cidade, matando grande numero de seus habitantes.

Todos os Chinezes morreram nesse sinistro, por que seu bairro foi um dos mais attingidos; porem Terrence, affrontando todos os perigos, conseguiu salvar sua amada.

Aproveitando a ausencia de seu pai, Cris viéra procural-a.

Tirando partido

(Continuação da pag. 21)

visitante, misturou a um refresco, na copa, varias garrafas de licores de composição essencialmente alcoolica.

Watts, chegando, notou as visitas e tratou de lhes offerecer refrescos. Umas recusaram, outras acceitaram; e como estas gostassem, todas acabaram bebendo.

Resultado: meia hora depois a casa de Watts estava transformada em uma legitima casa de doidos! Tudo embriagado!

Isso maior escandalo ainda causou, porque depois de tudo serenado, á noite, as solteironas verificaram a affronta de que tinham sido victimas. E no baile realizado para ser lançada a candidatura de Watts, este foi humilhado mais uma vez.

Depois d'isso, os politicos exigiram que Watts abandonasse impreterivelmente a cidade e para isso attenderam a seu pedido, dando lhe um attestado de bôa conducta.

Esse attestado, assignado por um banqueiro, um senador e o chefe de policia da Arcadia, representava muita cousa... e foi explendidamente aproveitado, porque, quando Watts, obedecendo á ordem, ia abandonar a localidade, Billy Hurd teve uma ideia: se seu futuro sogro era assim considerado e tinha todos aquelles meritos... podia ser prefeito da Arcadia!

Watts relutou, mas acabou acceitando e no dia seguinte, por todas as paredes, por todos os muros, todos os postes, na Arcadia, viam-se cartazes annunciando a candidatura de Watts. E Watts foi eleito, porque tudo aquillo fôra um golpe eleitoral formidavelmente audacioso e intelligente!

Ao lado: — Mais uma vez Rodney jurou que nunca mais "entornaria" uma garrafa.

PÓ D'ARROZ, CREME E AGUA RAINHA DA HUNGRIA

Productos de **Belleza** mundialmente conhecidos e premiados com o **Grand Prix**, que gozam das sensacionaes propriedades magicas de **embellezar, rejuvenescer, eternizar a mocidade!**

PROCURE CONHECEL-OS

Peça catalogo e estojo da Grande Marca **Rainha da Hungria** com 7 productos (7$) e transforme a sua pelle, em 3 dias, numa **Belleza** inconfundivel!

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Avenida Rio Branco, 134 - 1.º e rua 7 de Setembro, 166. Rio.

Paraizo imaginario

(Continuação da pag. 13)

Nessa mesma occasião, o inspector, que soubera por indicações de Ward, que a moça se achava no tabernaculo, acerca-se do grupo e põe Gloria sob ordem de prisão.

No dia seguinte, em presença do juiz, quando discutiam o castigo, que deviam dar á bailarina, apresenta-se o reverendo Isaias e, acreditando que Gloria havia ido ouvil-o, no tabernaculo, porque estivesse arrependida da existencia mundana que levava, pede ao juiz que seja complacente para com ella, pois estava certo de seu arrependimento.

— Não! Estes jogadores de profissão têm que aprender a respeitar nossa cidade — dizia um dos accusadores — E o bom exemplo deve começar por ella!

— Mas, seria um mais bello exemplo christão—atalhou o reverendo — se a perdoassemos por esta falta; e ella, arrependida como está, de certo seguiria vida mais decente...

— Confessa que é culpada? — perguntou-lhe o juiz.

— Sr. juiz, eu não havia notado a minha culpa — dizia Gloria, querendo tirar vantagem da intercessão feita pelo reverendo até hontem, á noite, antes de ouvir sermão do reverendo Isaias...

O velho evangelista, satisfeito, entreolhou os presentes, certo do poder regenerador de sua inspirada palavra.

Mas o juiz, que vira nas palavras de Gloria uma confissão clara e positiva de sua culpabilidade, condemnou-a logo a noventa dias de prisão.

Houve, entretanto, nova interferencia do reverendo, que não queria ver ir para a cadeia uma ovelha, que bem podia entrar para o seu aprisco.

— Sr. juiz, rogo-vos que me concedaes esta moça, sob fiança. Eu me responsabilizarei por sua salvaguarda e conducta.

— Está bem, eu revogo a sentença. E você fica sob a protecção do reverendo Isaias por espaço de noventa dias — disse o magistrado, entregando Gloria ao evangelista.

♣

Agora, no tabernaculo, Gloria presta os serviços que prestava outrora na companhia ambulante.

De pé, sobre o tablado, prega abertamente ao povo. Como prova real do poder da palavra divina, o reverendo Morgan aponta-a á congregação, como uma prova viva, palpavel, da conversão de uma peccadora.

Gloria, sabendo embora que sua conversão havia sido por conveniencia propria, para fugir á prisão imposta pelo juiz, ia aos poucos se tornando um exemplo d'aquelle milagre, e dia a dia, de tanto ser dada como amostra de regeneração, ia se esquecendo da vida de outrora.

Estava mesmo gostando da nova profissão de pregadora, do convivio com gente de melhor conducta e, pode-se dizer, que trabalhava intimamente para se convencer a si propria.

Alfred, seu namorado, brigára com Ward, abandonára a companhia e partira para uma outra localidade, dizendo a Gloria que quando pudesse organizar sua propria companhia, mandal-a-hia chamar para se juntar a seu grupo.

(Conclue no proximo numero)

Injustiça historica

Quasi todos os historiadores e chronistas que esquadrinham a Edade Antiga, seja narrando o evolver das sciencias, seja estudando a psychologia das gentes, quando se referem aos immortaes alchimistas, ou lhes atiram o labéo de uma ambição desmedida ou lhes jogam o estigma de um desvario innominavel.

Qualquer desses dois conceitos vale por uma grave injustiça da Historia contra a qual já é tempo de protestar.

Os alchimistas, quando arruinavam as fortunas proprias ou alheias, quando sacrificavam todos os seus bens, desde a saúde e o conforto da familia até aos moveis e aos mais insignificantes utensilios domesticos, quando punham tudo a arder na ansia immensa de sustentar em ebulição o cadinho de seus sonhos, tinham a esperança inflexivel de descobrir duas coisas extraordinarias: a *pedra philosophal*, que lhes permittisse a transmutação de todos os metaes em ouro, e a *agua da vida*, que lhes proporcionasse uma juventude eterna.

E essa investigação infatigavel, essa arremettida contra o absoluto levava-os áquella avidez de sabio que só Balzac soube descrever; não os animava nem a sêde de riqueza, pois a propria riqueza elles queimavam, nem um utopismo enfermiço, mas, sim, uma legitima presciencia, egual á que trouxe Colombo á America, e egual á que levou Augusto Severo ao infinito.

Se tudo immolaram ao seu cadinho foi por estarem no presupposto de que si seus pais não haviam descoberto a agua da vida, ou elixir da longa vida, nem a transmutação dos metaes, elles haviam de descobrir e, se elles o não conseguissem, os seus filhos teriam de consegui-lo. A' força de tal convicção deve a chimica hodierna descobertas extraordinarias e obras monumentaes.

Só o grego Geber escreveu mais de quinhentos volumes sobre alchimia e sciencias hermeticas; só Rhases, chefe do grande hospital de Bagdad, deixou duzentos e vinte e seis livros, em que estuda a preparação da agua da vida por meio de grãos; só Alpharabi propagou essa sciencia nas setenta linguas de seu tempo.

E não foi debalde. Já na Edade Media, Albert le Grand, o fecundo mestre nascido em 1193, nas margens do Danubio, affirma: "Eu sou levado a reconhecer que a transmutação do cobre em prata e ouro é possivel"; e S. Thomaz de Aquino, seu discipulo, sustenta a transmutação do cobre em prata e affirma ser possivel conseguir-se a esmeralda artificialmente, bem como o rubi, por meio do peroxydo de ferro.

Hoje, a sciencia confirma todas as maravilhas que os alchimistas anteviram ha cerca de dois mil annos. Já se converte o cobre em lithio e já se dá a transmutação do mercurio em ouro. As recentes revelações da radioactividade completaram essas acquisições, com os ensinamentos de Mme. Curie.

Para completa consagração da presciencia de nossos antepassados, só faltava obter-se a agua da vida, ou elixir da longa vida, o que está agora conseguido com a descoberta do elixir de inhame, o qual, si não dá, como sonhavam os alchimistas, uma juventude eterna, quasi o consegue, entretanto, porque depura — fortalece — engorda

Cheia de graça

(Continuação da pag. 8)

convidou-a a ir passar duas semanas na cidade, onde, mediante o trabalho de sua arte, conseguiria dinheiro para pagar os prejuizos.

Mary acceitou e partiram ambos para Nova York, tendo ella deixado um bilhete a Tom, avisando de sua proxima volta.

Quando elle regressou, nada encontrou de Mary, senão uma noticia muito vaga, dada por sua tia, com o proposito de o indispor com a noiva.

"Mary tinha partido com um jovem, sem nada dizer e isto já era o bastante para se suppor uma trahição".

E justamente quando Stone procurava beneficiar a moça, pagando-lhe adeantadamente, chegou Tom, vendo-a abraçada com elle. Desesperado, elle incriminou-a grosseiramente, sem attender ás palavras de desculpas que ella lhe dirigia, insultando-a mesmo.

Então ella, indignada com o procedimento injusto de Tom, reclamou seus direitos, repelliu-o e resolveu ficar alli ao lado de Stone, que, afinal, se resolvera a lhe declarar seu amor

A IMPERMEABILISADORA

Processo privilegiado com patente de invenção. Diploma de honra do Instituto Technico Industrial do Rio de Janeiro e do Instituto Universal do Rio Grande do Sul filiado a The International Academic Union da America do Norte

ALFAYA & COMP.

IMPERMEABILISA SEDA, VELLUDO, LÃ, LINHO, ALGODÃO E QUALQUER OUTRO TECIDO, ANTES OU DEPOIS DE SER CONFECCIONADO.

RUA DOS ARCOS 13 Telephone Central 4384

RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilisadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saude porque conservam inteiramente a porosidade primitiva permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilisação.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.

PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

Um offerecimento amavel mas interesseiro.

Surprezas do destino

(Continuação da pag. 27)

Desanimado, Heinz foi espairecer um pouco á margem de um lago, onde se reunira uma companhia alegre de berlinenses, que, alli, estavam gozando a semana ingleza.

Entre os presentes, encontrava-se a familia Lehmann, composta de mãi e dous filhos: Wilhelm e Fritzi. Essa familia, compadecendo-se da sorte de Heinz, convidou-o para almoçar, e á noite levou-o para sua casa.

No dia seguinte já Heinz ajudava Wilhelm no negocio de aves em grosso no mercado da cidade. Elle nunca se sentira tão feliz como agora, principalmente por ter feito amizade com a linda Fritzi. Essa moça achára em sua mala um alfinete de gravata, que elle suppunha haver perdido e valia alguns milhares de marcos. Heinz vendeu essa joia e quiz entregar o dinheiro aos Lehmann, como pagamento das gentilezas que recebera, mas sua offerta foi recusada. Então, elle se propoz a comprar uma fazenda de criação de gallinhas, que era o sonho dourado de Wilhelm Lehmann. Realizada essa compra, passou a familia a ter uma nova residencia, modesta, mas muito confortavel. Organisaram, então, uma sociedade commercial para a exploração do negocio, sob a firma Sattorius & Lehmann. E dous mezes depois Heinz era noivo de Fritzi.

Entretanto, o tio Jonathan não tinha a menor ideia do que se passára com o sobrinho e, preoccupado, seguiu para Berlim, resolvido a pagar a um detective para descobrir o paradeiro de seu sobrinho. No centro da cidade, porem, encontrou Heinz e ouviu as bôas noticias que este lhe dava.

Alem de uma optima collocação commercial, era noivo de uma moça encantadora. O velho, no emtanto, fez questão de que o casamento fosse realizado em Hamburgo, para onde todos se transportaram. Fritzi gostou muito da nova vida na bella cidade e depois de casada, fez presente ao tio Jonathan, no espaço de trez annos, de trez robustos netinhos, obrigando assim o capitão reformado a aprender, na velhice, a arte de ser avô.

Moça chic usa
MAGIC

Unico preparado pharmaceutico que secca o suor dos sovaccos tirando ao mesmo tempo o mau cheiro natural do suor.
Unico garantido inoffensivo a saude pelos eminentes Drs Couto, Aloysio, Austregesilo, Werneck, Terra.

Vende-se nas pharmacias. Preço 7$000. (Dura seis mezes)
Pelo correio mais 2$000.

Pedidos e prospectos a Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourives, 88. Rio.

Honra de filho

(Continuação da pag. 10)

junto a sua esposa e o receio de vir a ser assassinado por elle, ou a mando d'elle, para que o miseravel pudesse desposar sua Luiza!

André está agora resolvido a uma investigação. Partiu para Marselha, em procura do juiz de Instrucção, que tratára do caso. Obteve pormenores. De volta a Paris, procurou o padrasto, para a queima roupa fazer-lhe perguntas sobre sua opinião a respeito do assassinio de seu pai e o que deveria fazer se descobrisse o miseravel que o matára ou o mandára matar... A perturbação de Jacques lhe deu quasi a

EXTRACÇÃO COMPLETA DOS PELLOS

Como desfazer-se duma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam conhecer. E' uma verdadeira lastima que, até ao presente, não se tenha difundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o aniquilamento dos pellos. Esta substancia é o porlac puro pulverisado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O porlac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos cuja desapparição se deseja. Este tratamento recommenda-se muito especialmente porque, além de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer visto que o porlac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.

O pequeno André Cornelis não podia supportar a presença de seu padrasto.

certeza de que o ciume de seu pai era baseado em verosimilhanças.

A desconfiança patente do enteado, aggravou um mal, que atormentava Jacques Termond, uma terrivel molestia. Luiza, que o amava, ligada a elle por um casamento, que só lhe déra felicidades nesses doze annos passados, soffreu bastante. E, como para peiorar esse estado de cousas, Jacques recebeu na tarde do dia seguinte a visita de um tal Salisbury.

Uma scena violenta se passou entre ambos. Tratava-se de um irmão de Jacques, que, havia annos, desertára do exercito... E se attentassemos bem na physionomia d'esse Salisbury, haviamos de jurar que era o mesmo Rochedale, que attrahira Cornelis ao hotel de Noailles... Esse homem vem exigir do irmão mais dinheiro — 100.000 francos! Ameaça tudo revelar, se não obtiver essa quantia.

A entrada de Luiza na sala interrompe a discussão, ficando entendido que Jacques o procurará para attender ao que elle quer. A' esposa, Jacques contou a historia a seu modo. Um irmão... vivia a atormental-o com pedidos de dinheiro... E teria de lh'o levar no dia seguinte ao hotel Imperial, quarto n. 353.

André naquelle dia fôra visitar sua mãi. Encontrou-a desesperada pelo que se passára, disposta a escrever á policia, pedindo a prisão do irmão de seu marido, um desertor.

André, obstando que ella dê esse passo, promette tudo harmonizar. E' elle quem vai áquelle hotel em procura do irmão de seu padrasto. O miseravel, ao vel-o, brada pelo nome de Justin Cornelis! Era a consciencia, que o accusava. E André, primeiro com um revolver, depois, com dinheiro na mão, obteve d'elle toda a confissão da verdade. Sim, fôra elle quem matára Justin Cornelis, a mando de Jacques Termond! E André ameçou-o com prisão, se não partisse immediatamente.

Eil-o que novamente procura o padrasto. Agora é como um julgador. Elle tudo sabe. Em vão aquelle homem procura, a principio, negar. Por fim confessa a verdade, com uma unica allegação attenuante — sua paixão por Luiza.

André quer agora apenas uma cousa — a morte d'aquelle que mandára matar seu pai! Exige isso! Que Jacques se mate, ou elle o matará, para vingar seu pai, cumprindo os dictames da sua honra de filho. Em vão Jacques pede generosidade; allegando o quanto Luiza o ama e o mal que lhe fará sua morte. André, cheio de odio e desejo de vingança, toma de um punhal...

— Mata-te,... ou eu te matarei!.

Jacques, levanta-se, sereno.

— Matei, por amor... Mata-me por odio se queres...

Louco de raiva, comprehendendo que elle nunca se matará, André levanta a mão que empunha o punhal... A lamina brilha no ar... Um gemido e o baque de um corpo...

Jacques, porem, ainda volta a si...

"Desgraçado... quanto elle vai fazer soffrer a propria mãi, matando o homem que ella amava!

E elle amava ardorosamnte essa Luiza, a quem quer poupar a dor de saber o filho assassino do esposo e este assassino de seu primeiro marido... Então arrasta-se até junto de uma mesa e escreve a confissão de seu suicidio, attribuindo-o á molestia que o tortura.

SAIAS

(Continuação da pag. 17)

turno, onde se desenrolaram os "tragicos" acontecimentos, as mais "horripilantes" aventuras para Bertram, porque — diga-se a verdade — elle era um poltrão de folego.

E como um dos admiradores de Mamie scismasse de o perseguir, nem sabemos como conseguiu sahir do "cabaret" levando sua integridade physica...

Porem não pararam ahi suas desventuras; porque, como está claro, ao chegar á sua casa, encontrou a esposa e a sogra.

Pela esposa, o caso não era para susto; mas a sogra, era inabalavel em sua ferocidade e exigiu explicações sobre seus passos.

Está claro que Bertram ficou atarantado com o amigo John Ayres, mas tudo se arranjaria afinal... se agora não entrasse em scena a espevitada Mamie, exigindo explicações sobre o paradeiro de seu collar, que ella dera a Bertram para guardar, e que o rapaz, para remediar a situação no momento dos apuros com a sogra, déra a sua esposa!

D'ahi nasceram ainda mais sustos para o rapaz, que teve de se fingir de doido, teve de lutar com ladrões — o demonio — mas acabou vencendo tudo, inclusive a sogra, que ficou mansa como um cordeiro.

INSTITUTO LUDOVIG

Productos incomparaveis para belleza, tinturas, locções e perfumarias, ondulações permanentes Marcel, córte de cabello, manicure e pedicure.

CASA FUNDADA EM 1903.

Rua Uruguayana, 39 — sob. Rio. — Tel. C. 3011

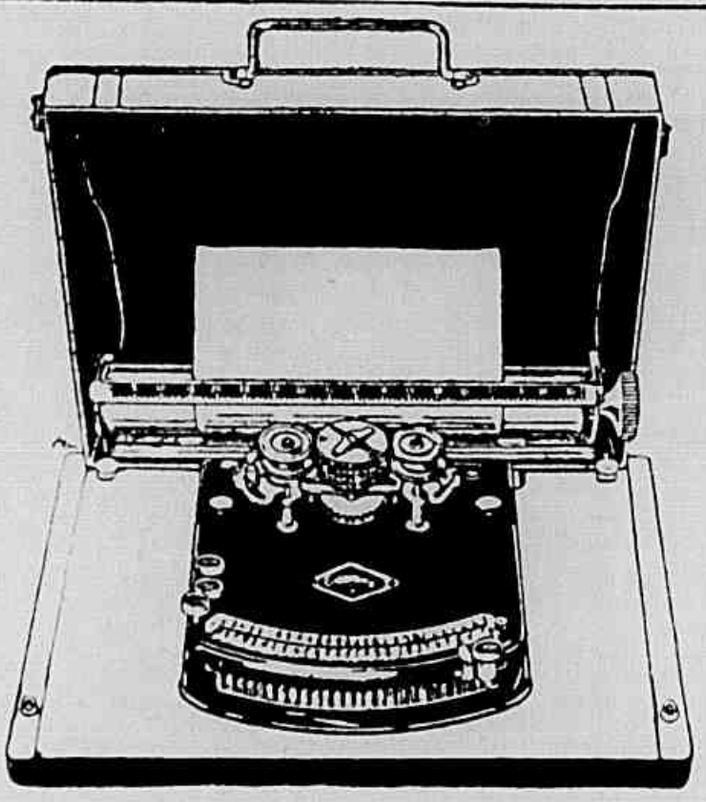
POR 195$000 APENAS!...

Uma maravilhosa machina de escrever portatil!

Muito simples,

resistente e

duradoura!



Tamanho:

31x24x12 cms.

Peso:

aproximadamente

3 kilos

SIMPLICIDADE: Uma das grandes vantagens é a sua simplicidade; muitas peças desnecessarias foram eliminadas pelo inventor desta pequena maravilha — assim pois, alem de diminuir consideravelmente o periodo de aprendizagem, evita os innumeros desarranjos das machinas complicadas e custosas.

APARENCIA: E' bellissima, de linhas simples e elegantes, e de bom acabamento.

QUALIDADE DE TRABALHO: Letras bonitas, igual á das machinas que custam seis vezes mais.

ALPHABETO: Todas as letras, minusculas e maiusculas, numeros e signaes para as linguas latinas.

ESCRIPTA VISIVEL: do começo ao fim.

ROLLO DE PAPEL: Serve para papel de carta e officio até á largura de 22 cms.

FITA: de uma só côr, sempre em stock.

REGULADOR DE MARGEM: Tem regulador para margens no lado direito ou esquerdo — muito pratico e rapido.

ALINHAMENTO: Devido a sua construcção especial, o alinhamento é perfeito.

COPIAS: Com papel carbono commum a machina póde dar até 4 copias.

CONSTRUCÇÃO: de metal e aço superior, muito resistente — durará muitos annos.

Com esta excellente machina de escrever qualquer pessoa pode fazer sua correspondencia com elegancia e modernismo.

Não ha mais gente com letra feia e ininteligivel.

Esta machina é indispensavel a todo homem de negocio, pharmaceutico, advogado, dentista, engenheiro, estudante, fazendeiro, emfim toda pessoa que escreve, e custa menos do que uma simples prestação das machinas pesadas e complicadas.

O seu preço é de 195$000; incluido o custo da remessa para qualquer cidade, villa ou aldeia no Brasil.

A machina é vendida com firme garantia de agradar ao comprador: si não agradar devolveremos o dinheiro sem demora, maior garantia que essa ninguem poderá offerecer.

PAGAMENTO: A remessa do dinheiro deve ser feita em carta com valor declarado, ou vale postal ou cheque sobre qualquer banco do Rio ou de S. Paulo.

REMESSA POR BANCOS: Podemos remetter a machina a qualquer cidade onde haja Banco, devendo o pagamento ser feito ao Banco contra a entrega da mesma.

TODA CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA A'

EMPREZA AZEVEDO MACHADO

Caixa Postal 2885

OURIVES, 63 — RIO DE JANEIRO

END. TELEG. "DEGEC **PHONE NORTE 6558**

NOS LOGARES ONDE NÃO TEMOS AGENTE PRECIZAMOS DE VENDEDORES IDONEOS

Copia da carta de um dos milhares de compradores satisfeitos. — Amigo e Senhor. — A presente tem por fim trazer os meus bem merecidos elogios á pequena machina de escrever, que nada mais deixa a desejar — simples, commoda, elegante e extremamente util — e felicitações ao apresentador della no mercado.

Desejando que continue o evidente impulso que está havendo em sua venda, aproveito a opportunidade para offerecer o meu diminuto prestimo de animação aos compradores afim de adquirirem esta tão perfeita machina. Podendo fazer o uso que lhe convier desta, subscrevo-me com toda estima e consideração — Residencia: Rua de Santa Rosa N. 771, Nictheroy, Estado do Rio.

De V. S. Amigo e Atto. Ador.

P. CAETANO FERRAZ

Está á venda o

ALMANACH

9º ANNO

1929

Exp. Estado

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •